

---

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Línea Temática: Factores asociados. Tipos y perfiles de abandono.

Marcia Cristina Monteiro

União das Instituições de Ensino do Estado de São Paulo (UNIESP)

marcia\_lauria@yahoo.com.br

Adriana Benevides Soares

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

adribenevides@gmail.com

Resumo: O ingresso na universidade é uma conquista almejada por muitos estudantes, o que implica em investimento pessoal, material e social. A adaptação acadêmica é um fenômeno multideterminado, haja vista que envolve aspectos pessoais, sociais e afetivos. Supostamente, o aluno que se integra social e academicamente ao contexto universitário não apresenta índices de abandono ou interrupção do curso. Neste sentido, o objetivo geral do estudo é investigar a relação complexa da variável adaptação acadêmica comparando estudantes de instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Participaram 637 estudantes de instituições de Ensino Superior públicas (315) e particulares (322) do estado do Rio de Janeiro (Brasil), de ambos os sexos, idade entre 18 e 38 anos (M=24,7; DP=6,3) de diferentes graduações e períodos. Os instrumentos foram aplicados de forma coletiva em sala de aula e em horário livre dos estudantes. Todos participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade. Os dados foram analisados por meio do teste *t* de Student e do teste de Cohen. Os resultados apontam que estudantes de instituições públicas se encontram mais engajados do que das IES particulares. Tal fato pode indicar a satisfação de pertencer à instituição de tradição e prestígio na produção de conhecimento, pesquisa e extensão, além do fato de ter sido aprovado em processo seletivo rigoroso. Por outro lado, os estudantes das IES particulares vivenciam o estar na universidade como uma conquista que poderá trazer mudanças imediatas, haja vista que muitos são trabalhadores e almejam utilizar os conhecimentos adquiridos em sala para obter benefícios, como promoções e aumento salarial. Estudos futuros poderiam contar com amostra de estudantes advindos de diferentes regiões do país. Conclui-se que ao compreender os aspectos psicossociais que estão associados ao ajustamento do discente ao Ensino Superior, pode-se consubstanciar projetos que contribuam com a permanência e processo de formação com qualidade do aluno.

**Palavras-chave:** Adaptação acadêmica, Transição, Abandono.

## 1.Introdução

As universidades são instituições bastante antigas nas sociedades, mas é a partir da Revolução Industrial, que no mundo capitalista surge, no século XIX, o modelo com a função de produção, armazenamento e difusão do conhecimento científico e tecnológico, assim como a formação das elites (Diogo et al., 2016; Teixeira, 2012). As transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas no mundo possibilitou que diversos países promovessem a universalização da Educação Superior como um direito de cidadania, deixando de ser um instrumento de seleção e formação de elites.

No Brasil, até 2013 apenas 16% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estavam cursando o Ensino Superior (Conselho Nacional de Educação- CNE/Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas-UNESCO, 2013), número ainda distante da meta estabelecida pelo Conselho que almeja um aumento em 35% de matrículas até 2020. Apesar dos números ainda baixos, o sistema está em expansão. Investimentos na Educação Superior têm sido fortalecidos na última década com o aumento do fortalecimento da pesquisa e ampliação da mobilidade estudantil, o número de matrículas e expansão de campi universitários. Os programas de acesso ao Ensino Superior, como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e as políticas de cotas têm importância relevante na inserção universitária de uma camada menos favorecida da população. As cotas são ações afirmativas, reservas de vaga nas universidades públicas para alunos da escola pública, pretos e pardos, indígenas, deficientes entre outros grupos (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa – GEMAA, 2014). Entretanto, os planos implementados ainda não garantem a permanência do estudante com qualidade de aprendizagem e mesmo a conclusão da graduação. O Censo da Educação Superior do Brasil (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep, 2015), revela um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos e em 2014 o número chegou a 49%. O Censo da Educação Superior do Brasil (Inep, 2015) revela ainda que o país apresenta 2.368 IES entre públicas e privadas, sendo que as instituições particulares totalizam 2.070, as públicas 298 e as desistências e vagas ociosas ocorrem em ambos os tipos de instituição.

Este cenário da educação superior nacional revela que os fenômenos da adaptação e transição acadêmicas, consensualmente considerados pela literatura como processos complexos e multideterminados, precisam ser melhor compreendidos e investigados, no intuito de contribuir com conhecimento que possa refletir em ações que minimizem os índices de abandono. Neste sentido, Albanaes, Bardagi, Luca, & Girelli, (2014); Bisinoto, Rabelo, Marinho-Araújo, & Fleith (2016) afirmam que a adaptação e transição acadêmica incluem fatores relativos ao sujeito e à instituição. Bisinoto et al. (2016) enfatizam os fatores referentes aos estudantes, elencando entre estes: os individuais, que se referem à própria maturidade psicossocial e às competências para conduzir uma aprendizagem com autonomia, os contextuais referentes ao gênero, idade, questões de ordem econômica, social, valores e costumes e os da transição do Ensino Médio para o Superior, que representam as experiências educativas dos principiantes, as expectativas da performance diante da nova realidade acadêmica e social que poderão influenciar na satisfação, podendo levar ao sucesso ou fracasso acadêmico.

Vasconcelos, Almeida e Soares (2002) definem adaptação acadêmica como um fenômeno complexo e multideterminado que abrange diferentes fatores tanto interpessoais como contextuais. O Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário – MMAU proposto

por Soares, Almeida, Diniz e Guisande (2006) ressalta a importância dos aspectos desenvolvimento e aprendizagem no ajustamento à universidade. O modelo teórico concebe que as características dos estudantes, como idade, sexo, classe econômica, experiência acadêmica e aspectos comportamentais e cognitivos se relacionam direta ou indiretamente às características acadêmicas, como médias obtidas para ingresso e opção de curso. O modelo ressalta ainda que as consequências diretas são mais intensas na influência sobre os aspectos psicossociais (expectativas de envolvimento e autonomia) no momento de ingresso do estudante à universidade, influenciando nas variáveis intermediárias presentes no modelo (envolvimento acadêmico, ambiente de aprendizagem, bem-estar e satisfação). Os autores estabelecem relação direta entre os aspectos sociodemográficos e de comportamento de envolvimento acadêmico com o tipo de graduação e entre a percepção da qualidade do ambiente de aprendizagem oportunizado no curso e o nível de bem-estar e satisfação dos estudantes.

As causas da evasão no Ensino Superior são complexas e multidimensionais, uma junção de fatores que implicam em aspectos pessoais e institucionais (Braga, Miranda-Pinto, & Cardeal, 1997; Hoffmann, 2009; Vasconcelos, Almeida, & Monteiro, 2009). A rotina universitária demanda do estudante a utilização de recursos pessoais importantes para um melhor processo de aprendizagem e a adaptação acadêmica (Fernandes & Almeida, 2005; Gomes & Soares, 2013; Pilot, 2012; Santos & Almeida, 2001; Soares, Poubel, & Mello, 2009). Neste sentido, o acesso ao Ensino Superior exige do aluno diversas habilidades, entre elas a necessidade de apresentar uma maior autonomia e engajamento com o contexto universitário, o que leva um número expressivo de estudantes a vivenciarem dificuldades na adaptação à universidade, implicando também em entraves no que diz respeito ao rendimento acadêmico (Costa & Leal, 2008).

Muitas demandas que ocorrem no contexto universitário fazem com que o estudante tente se adaptar sozinho às situações (Bolsoni-Silva, Leme, Lima, Costa-Júnior, & Correia, 2009; Cervinski & Enricone, 2012), apesar de não possuir as habilidades cognitivas e emocionais necessárias. A adequação à universidade envolve atividades como gerenciar o tempo para os estudos (Oliveira, Carlotto, Teixeira, & Dias, 2016), cronogramas, os diversos componentes curriculares, a própria aprendizagem e novos relacionamentos. Cunha e Carrilho (2005) afirmam que as dificuldades de adaptação dos estudantes ao Ensino Superior estão relacionadas às exigências e dificuldades das atividades acadêmicas, sociais e interpessoais. As autoras ressaltam que a qualidade da transição do Ensino Médio para o Superior pode depender de aspectos psicossociais dos alunos e do apoio institucional disponibilizado. Consideram ainda que o primeiro ano nos cursos de graduação um período crítico, pois exige interação e adaptação aos novos desafios. Neste sentido, a adaptação ao universo acadêmico não é tarefa apenas dos estudantes, mas envolve as propostas administrativas e pedagógicas oferecidas pelas instituições.

Todas estas questões (acadêmicas, sociais, cognitivas, interpessoais) devem impactar no ajustamento acadêmico, que é um processo multidimensional que exige do aluno competências adaptativas à universidade e às suas transformações (Freitas et al., 2007). O estudante depara-se com a necessidade de ter uma postura ativa diante dos processos de aprendizagem e autonomia nos relacionamentos, sejam estes com pares, professores ou outros atores da comunidade acadêmica. Neste sentido, a presente pesquisa compara as vivências acadêmicas de estudantes do Ensino Superior de IES públicas e privadas partindo-se do pressuposto que o aluno que se integra academicamente, realizando as diferentes tarefas exigidas pelos componentes curriculares e se envolve com pares, professores e gestores, estabelecendo uma rede de relações interpessoais, diminui a probabilidade de abandonar a educação superior.

## **2. Método**

### **2.1. Participantes**

O estudo conta com uma amostra de 637 estudantes, sendo 315 de IES públicas e 322 de IES particulares do estado do Rio de Janeiro - Brasil, de ambos os sexos e com idade variando entre 18 a 38 anos ( $M=24,7$ ;  $DP=6,3$ ). Os estudantes eram de diferentes graduações: 169 (26,5%) da graduação de Psicologia, 140 (21,9%) de Enfermagem, 97 (15,2%) de Serviço Social, 40 (6,2%) de Geografia, 38 (5,9%) de Pedagogia, 35 (5,4%) de Engenharia, 29 (5,8%) de História, 26 (4,08%) de Matemática, 25 (3,9%) de Turismo e 20 (3,1%) de Educação Física, 11 (1,7%) de Administração, cinco (0,7%) de Ciências da Computação e quatro (0,6%) de Fisioterapia. Ciências Contábeis, Biologia e Letras totalizaram dois (0,3%) participantes em cada curso e um (0,1%) participante nos cursos de Odontologia, Direito, Farmácia, Biomedicina e Física. Outros cursos totalizaram 16 participantes (2,5%). Em termos de períodos, foram 204 (32,02%) do primeiro, 146 (22,9%) do segundo, 98 (15,3%) do terceiro, 26 (4,08%) do quarto, 52 (8,2%) do quinto, 21 (3,2%) do sexto, 43 (6,7%) do sétimo, 24 (3,7%) do oitavo, 13 (2,04%) do nono, 5 (0,7%) do décimo, 2 (0,3%) do décimo primeiro e um (0,1%) do décimo segundo, décimo terceiro e décimo quarto. Quanto ao nível socioeconômico, 58 (9,1%) pertenciam a classe social A, 66 (10,3%) eram da B1, 139 (21,8%) eram da B2, 229 (35,9%) da C1, 82 (12,8%) da C2 e 63 (9,8%) da D/E.

### **2.2. Instrumentos**

O Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) de Almeida, Soares e Ferreira (2002) adaptado por Granado, Santos, Almeida, Soares e Guisande (2005). Foi construído com a finalidade de mensurar as vivências acadêmicas que dificultam a integração e o ajustamento dos estudantes ao Ensino Superior. É composto por 55 itens em uma escala de cinco pontos, indo de 1 (nada a ver comigo) a 5 (tudo a ver comigo). O instrumento abrange cinco dimensões: Pessoal ( $\alpha=0,87$ ), Interpessoal ( $\alpha=0,86$ ), Vocacional ( $\alpha=0,91$ ) Estudo-aprendizagem ( $\alpha=0,82$ ) e a Institucional ( $\alpha=0,71$ ).

### **2.3. Procedimentos de coleta de dados**

Foram realizados contatos com docentes e coordenadores de diferentes instituições particulares e públicas de Ensino Superior esclarecendo o objetivo da pesquisa. Todos os instrumentos foram respondidos em sala de aula nos horários disponibilizados pelos professores e coordenadores.

### **2.4. Procedimentos éticos**

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e aprovado. Todos os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os voluntários foram ainda informados dos objetivos da pesquisa, que não teriam nenhum custo e nem receberiam qualquer vantagem financeira e que poderiam retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Tinham participação voluntária e a recusa em participar não acarretaria qualquer penalidade.

### **2.5. Procedimentos de análise de dados**

Utilizou-se o teste  $t$  de Student e o teste de Cohen, com o objetivo de investigar se havia diferenças nos escores das amostras de estudantes de IES pública e privada. Para as análises de teste  $t$ , foram implementados procedimentos de re-amostragem (bootstrapping; 1.000 re-amostragens,

com intervalo de confiança 99%), com vistas a apresentar maior confiabilidade aos resultados, corrigir possíveis desvio de normalidade da amostra e apresentar intervalo de confiança de 99% para as diferenças de média (Haukoos & Lewis, 2005). Os tamanhos dos efeitos das diferenças encontradas foram avaliados por meio da estimativa *d* de Cohen.

### 3. Resultados e discussão dos resultados

Em relação ao QVA-r, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para todos os fatores, exceto para “Interpessoal”, em que a média dos grupos foi equivalente. A amostra de estudantes de IES privada apresentou maiores escores nos fatores “Pessoal”, “Carreira” e “Estudo” e menores escores no fator “Institucional”. Em relação aos escores totais da QVA-r, a amostra de estudantes da IES privada apresentou, também, escores estatisticamente superiores (Tabela 1). A maior diferença encontrada (*d* de Cohen) foi para o fator “Estudo”. O tamanho de efeito foi moderado.

Tabela 1

*Testes de diferenças de Grupos para o Questionário de Vivência Acadêmica*

	Teste <i>t</i> de Student					d de Cohen		
	<i>t</i>	<i>df</i>	Valor-p	Diferença de média	Erro-padrão	Intervalo de Confiança (95%)		
						Limite inferior	Limite superior	
Pessoal	-5.10	581	0.00	-4.50	0.88	-6.23	-2.77	0,42
Interpessoal	0.39	602	0.69	0.27	0.69	-1.08	1.62	-
Carreira	-5.06	602	0.00	-3.51	0.69	-4.87	-2.15	0,41
Estudo	-5.31	599	0.00	-2.89	0.54	-3.96	-1.82	0,43
Institucional	4.58	599	0.00	2.14	0.47	1.22	3.06	0,37
Total	-3.92	512	0.00	-1.89	0.48	-2.84	-0.94	0,35

O fator Pessoal apresentou valor significativo e negativo, o que pode apontar para o fato que o estudante compreende que adaptar-se ao contexto universitário e à futura carreira implica em construir uma identidade profissional, desenvolver autoconhecimento, ampliar a visão de si e do mundo o que pode representar uma perda ou ter que abdicar de padrões estabilizados. Muitos estudantes de IES privadas vivenciam o ingresso no Ensino Superior como uma grande conquista, inclusive, por muitos serem alunos de primeira geração (sem histórico familiar de acesso a esta modalidade de ensino) e provavelmente desconhecem as exigências acadêmicas e interpessoais que a universidade impõe, como uma organização autônoma para os estudos, cumprimento de tarefas dos diferentes componentes curriculares, a diversidade da didática docente e lidar com gestores e pessoal de apoio. Estes aspectos podem refletir a complexidade do processo de transição e adaptação à universidade, sendo mister conhecer os fatores que envolvem os fenômenos e a relação com o abandono observado na educação superior.

É importante ressaltar que Almeida et al. (2002) definem o fator Estudo como o investimento do estudante nas atividades curriculares, na organização pedagógica e nas percepções pessoais das competências e de sucesso relacionadas às exigências do curso frequentado e o fator Carreira como a satisfação do estudante com a escolha do curso frequentado, as percepções de realização socioprofissional com a formação e a existência de um projeto vocacional associado ao curso. Neste sentido, o sucesso nos estudos e na futura carreira implica em empenho e dedicação. Muitos estudantes de IES particulares são predominantemente de cursos noturnos (Soares et al., 2009), alunos trabalhadores que financiam o próprio estudo e que precisam gerir uma série de atividades, como

trabalho, estudo e vida familiar, o que pode ser um obstáculo de difícil superação. Ademais, os discentes esperam utilizar de maneira imediata os conhecimentos adquiridos em sala de aula, no intuito de obter benefícios, como a melhoria salarial ou promoções, o que parece não se harmonizar com o investimento de tempo e empenho necessários para a aprendizagem com qualidade.

Os dados apresentados mostram também índice positivo e significativo no fator Institucional do QVA-r. O fator Institucional diz respeito à utilização e satisfação dos estudantes com o campus, os serviços existentes e o ambiente universitário (Almeida et al., 2002). Desta forma, alunos das IES públicas apresentam um envolvimento institucional diferenciado quando comparados a das IES privadas. Tal fato pode estar associado à tradição de ensino, pesquisa e extensão que a IES pública apresenta, o que provavelmente reflete em sentimento de entusiasmo de pertencer a tal instituição por parte dos estudantes. O envolvimento e a integração acadêmica promovem a aprendizagem de qualidade, garantem o sucesso, a permanência e conseqüentemente a conclusão da graduação (Bisinoto et al., 2016). Ademais, os processos seletivos de ingresso nas IES públicas são caracterizados pelo rigor dos exames, o que exige um investimento pessoal, econômico e familiar antes do ingresso e vão se consolidando ao longo do curso.

Em termos de limitação do estudo, é importante constatar que a amostra deste estudo pertence a um único estado da federação. Estudos prospectivos poderiam contar com a participação de discentes de outros estados do país, além de comparar dados sociodemográficos como gênero, idade e nível socioeconômico. Os resultados obtidos até o momento podem fundamentar projetos em IES públicas e particulares para promover a adaptação do estudante ao Ensino Superior e, por conseguinte auxiliar na redução dos índices de abandono.

## Referências

- Albanaes, P., Bardagi, M.P., de Luca, G.G., & Girelli, S. (2014). Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 143-152.
- Almeida, L.S., Soares, A.P.C., & Ferreira, J.A. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 2, 81-9.
- Bisinoto, C., Rabelo, M. L., Marinho-Araújo, C., & Fleith, D.S. (2016). Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: Indicadores para uma política de acolhimento. In L.S. Almeida & R.V. Castro (Orgs.), *Ser estudantes no ensino superior: o caso dos estudantes do 1º Ano* (pp. 15-31). Portugal, Braga: Universidade do Minho.
- Bolsoni-Silva, A. T., Leme, V.B. R., Lima, A.M.A., Costa-Júnior, F.M., & Correia, M.R.G. (2009). Avaliação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com universitários e recém-formados. *Interação em Psicologia*, 13(2), 241-251.
- Braga, M. M., Miranda-Pinto, C. O. B., & Cardeal, Z. L. (1997). Perfil socioeconômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. *Química Nova*, 20(4), 438-454.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação- Câmara de Educação Superior CNE/UNESCO (2013). *Relatório técnico contendo estudo sobre a atual relação oferta/demanda de cursos de graduação no Brasil*. Recuperado em 22 Set., 2014, de <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2013-pdf/13948-produto-2-oferta-demanda-educ-superior-pdf-pdf/file>.
- Cervinski, L.F., & Enricone, J.R.B. (2012). Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. *Perspectiva*, 36(136), 101-110.
- Costa, E.S., & Leal, I. (2008). Saúde psicológica dos estudantes do ensino superior – avaliar para intervir. *Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Porto, Portugal, 213-216.
- Cunha, N.B., & Santos, A.A.A. (2005). Habilidades em escrita: um estudo com universitários ingressantes. In M.C.R.A. Joly, A.A.A. Santos, & F. F. Sisto (Orgs), *Questões do cotidiano universitário* (pp.103-121). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Diogo, M.F., Raymundo, L.S., Wilhelm, F.A., de Andrade, S.P.C., Lorenzo, F.M., Rost, F.T., & Bardagi, M.P. (2016). Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. *Avaliação* (Campinas), 21(1), 125-151. doi: 10.1590/S1414-40772016000100007
- Fernandes, E. P, & Almeida, L. S. (2005). Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. *Psychologica*, 4, 267-278.
- Freitas, H. C. N. M., Raposo, N. A.V.R., & Almeida S. A. (2007). Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico: Um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(1), 179-188.
- Gomes, G. & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>
- Granado, J. I. F., Santos, A. A., Almeida, L. S., Soares, A. P., & Guisande, M. A. (2005). Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, IV (1), 33-43.

- Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa – GEMAA (2014). A universidade é para todos – igualdade e inclusão na universidade. *Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ)*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with "difficult" distributions. *Academic Emergency Medicine*, 12(4), 360-365. doi:10.1197/j.aem.2004.11.018
- Hoffmann, J. (2009). *Avaliar para promover: As setas do caminho*. (11ª. ed.). Porto Alegre: Mediação.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015). *Censo da Educação Superior Resumo Técnico 2013*. Recuperado em 10 Set., 2014, de [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf).
- Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G. (2016). Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 224-233.
- Pilot, M. (2012). Social and Academic Adjustment of First-Year University Students. *Journal of Social Science*, 33(2), 251-259.
- Santos, L., & Almeida, L. S. (2001). Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano. *Análise Psicológica*, 19, 205-217.
- Soares, A. P., Almeida, L.S., Diniz, A. M., & Guisande, M. A. (2006). Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 1(XXIV), 15-27.
- Soares, A. B., Poubel, L. N., & Mello, T. V. S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, 29, 27-42.
- Teixeira, A. (2012). A função social das instituições federais de ensino superior. Encontro da Carreira – Debates e Perspectivas. *Carreira*, 1,10-17.
- Vasconcelos, R., Almeida, L., & Monteiro, S. (2009). O insucesso e abandono acadêmico na universidade: Uma análise sobre os cursos de engenharia. *VI International Conference on Engineering and Computer Education*, 457-461. Recuperado em 20 Set., 2014, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9412>.
- Vasconcelos, R., Almeida, L., & Soares, A.P. (2002). Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: Um estudo com estudantes de engenharia da Universidade do Minho. *Actas VII International Conference on Engineers and Technology Education*. Santos: Brasil.